

Prova trimestral

Grécia Antiga

Periodização da História Grega Antiga

- Período Pré-Homérico (até o século XII a. C.)
- Período Homérico (até o século VIII a. C.)
- Período Arcaico (até o século VI a. C.)
- Período Clássico (séculos V e IV a. C.)
- Período Helenístico (a partir do século IV a. C.)

Feito por: Martin Torrecillas, Sophia Camargo, Beatriz Lee, Maria Eduarda Ataíde, Isabela Kuroiva.

Revisado por: Prof. Marina Consolmagno.

Período Pré-Homérico

- No período há a chegada dos indo europeus e formação do povo grego;
 - indo europeus -> caracterizaram-se pelas línguas muito parecidas, intensas ondas de migração e a subsequente formação de cidades. Povos originários da região do Cáucaso e proximidades que iniciaram migração e que se estabeleceram em diferentes partes da Europa, como também no planalto iraniano e na Índia;
- Florescimento das civilizações pré-helênicas (civilizações que precedem as civilizações gregas):
- Civilização minoica ou cretense: formaram uma civilização que se desenvolveu na ilha de Creta, os primeiros assentamentos datam 6000 a.C; construíram muito palácios nas regiões litorâneas que concentravam a vida administrativa, econômica e religiosa por volta de 3000 a.C. (idade de bronze):
- Talassocracia - sistema político no qual o poder dos governantes é exercido em um contexto de dominação marítima, império do mar, tiravam seu sustento do comércio marítimo; nome da civilização faz referência ao seu Rei > Minos:
- enfraquecimento da civilização à 1600 a.C. e 1500 a.C., devido a desastres naturais e o fortalecimento dos micênicos que contribuiu para a conquista militar e absorção cultural dos cretenses;
- Civilização Micênica; Povo indo europeu que se estabeleceu na Grécia Continental por volta de 2000 a.C e que, a partir de 1600 a.C., iniciou um período de auge, dominação hegemônica dessa região;
- Cidades eram muito bem fortificadas, portanto sua cultura e sociedade era muito mais militarizada; mantiveram um intenso contato comercial com outras populações locais;

Período Arcaico

- **Formação do Estado entre os gregos:** processo que ocorre na passagem do período homérico para o período arcaico: formação do estado entre os gregos
- Ausência de Estado Unificado
- Gregos organizaram-se em Cidades-estados à *pólis/poleis* (influência do aumento das relações comerciais no mediterrâneo)
- Substituição dos governos monárquicos pelos governos aristocráticos

Aristocracia: grupo social formado por um número reduzido de pessoas privilegiadas, geralmente **definidas pelo nascimento** ("bem-nascidos"). Entre os seus privilégios, estão o controle das terras, o controle da política e do poder militar. Significa também a **organização social e política** controlada por esse grupo social.

Os gregos identificavam-se como cidadãos de suas cidades- Estado; helenos (identidade dada pela cultura).

- **Polis:** comunidade política independente
 - Atenas (Península da Ática) formou-se por um processo pacífico de integração de várias aldeias ao redor de um centro de poder.
 - Esparta (Peloponeso) teve sua formação marcada pela violência da conquista dos dórios sobre as populações da Lacônia.

As poleis tinham duas características comuns: **as ágoras e as acrópoles**. A ágora era o espaço onde reuniam-se os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas, enquanto a acrópole era o conjunto arquitetônico onde eram construídos os templos e prédios mais nobres.

Sociedade Espartana	
Descendentes dos dominadores dórios - guerreiros	Espartanos (cidadãos que governam a cidade)
Homens livres, artesãos, pequenos proprietários ou comerciantes	Periecos (sem direitos políticos)
Camponeses presos à terra (maioria da população)	Hilotas (sem direitos, exceto parte da produção)

A Crise Social do Período Arcaico

Motivos

- Crescimento demográfico e **poucas terras férteis**
- Concentração da terra e do poder político nas mãos da **aristocracia**
- Falta de representação política das camadas populares
- Pouco desenvolvimento das atividades urbanas

Resultados

- **Empobrecimento e endividamento** de parte da população
- Aumento da escravidão por dívidas
- Agravamento das Tensões Sociais
- Ciclo vicioso beneficiário a aristocracia proprietária

Enfrentamento da crise

Maioria das cidades-Estado gregas optaram pela colonização para enfrentar a crise

Motivações

- Busca de terras férteis e de oportunidades econômica
- Alívio das tensões sociais com a exclusão de pessoas
- Necessidade de expansão comercial

Resultados

- Ampliação do comércio e da navegação
- Ampliação da escravidão
- Mudanças sociais
- Difusão da cultura grega
- Ampliação do número de *poleis gregas* (cada colônia deu origem a uma nova polis)

Como Esparta enfrentou a crise:

- *Expansão militar* à dominação do território vizinho da Messênia.
- Espartanos tomaram as terras da Messênia.
- População conquistada foi submetida (hilotas presos à terra)
- Todas as terras e todos os hilotas = propriedades do Estado, usufruto dos espartanos.

Objetivos

- Acabar com as disputas por terras dentro da camada dominante
- Manter a aristocracia coesa (unida) para continuar dominando Periecos e hilotas.

Reformas conservadoras:

- Reforma econômica: Atividades urbanas eram consideradas vergonhosas e não podiam ser exercidas pelos espartanos.
- Reforma militar: Militarismo considerado o principal aspecto da vida dos espartanos.

Reforma política: Maior poder para os Éforos (governo oligárquico)

Como Atenas enfrentou a crise:

- Grande estímulo às atividades urbanas
- Conflitos sociais levaram a reformas políticas que abrem caminho para a organização democrática
 - Drácon: Escreveu leis atenienses em vigor a partir do séc. VII a.C.
 - Sólon: Acabou com a escravidão por dívidas de cidadãos atenienses e anulou as dívidas existentes.
 - Psístrato: Tirano que governou com amplo apoio popular. Perseguiu e exilou muitos eupátridas. Impulsionou o comércio.
 - Clístenes: estabeleceu os princípios para a organização da democracia e deu mais poderes para a Eclésia.
 - Cidadania (só eram considerados cidadãos atenienses homens livres acima de 25 anos residentes em Atenas com pai e mãe atenienses).
 - Isonomia (princípio geral do direito segundo o qual todos são iguais perante a lei)
 - Isegoria (Igualdade de direito ou de tempo no uso da palavra numa assembleia ou numa discussão pública.)
 - Ostracismo (Julgamento ou condenação por crimes políticos que, realizado pela Assembleia do Povo, bania por dez anos qualquer cidadão suspeito (entre os atenienses).

Período Clássico

(Capítulo 2 do livro Essia)

Contextualização

Período Arcaico: eupátridas, que tiveram o seu poder limitado + criação da Assembleia Popular (Eclésia)

Crise do Arcaico: **Clístenes** sugere a democracia em Atenas + 5 conceitos

- **Cidadania** homens livres, maiores de idade, filhos de pais atenienses habitantes de Atenas.
- **Isonomia**: igualdade dos cidadãos perante a lei
- **Isegoria**: direito de todo cidadão de expressar-se na Eclésia (cargos ilimitados. Ela que determinava possíveis exílios- ostracia)
- **Ostracia**: se você cometesse um crime iria ser julgado pela Eclésia e se fosse considerado culpado, seria exilado de Atenas por 10 anos, porém seus bens (fortuna, casa, terras) ficariam intactos.
- **Isocracia**: direito de todo cidadão de ocupar cargos públicos.

Esparta estabelece um governo oligárquico durante a Crise do Arcaico e assim permanece durante o Período Clássico.

Início do Período Clássico (século de ouro- V. Século de Péricles)

Aspectos gerais e organização

- Cidadãos organizados em **demos**, agrupados em 10 tribos
- Poder da Bulé é reforçado e a amplia para 500 pessoas
- Comércio fortíssimo
- Atenas estava como cidade-Estado de maior destaque

Características da democracia ateniense

Democracia **escravista**
(Direitos políticos e civis sem representatividade).
(poder da Eclésia e da Bulé rivalizava).

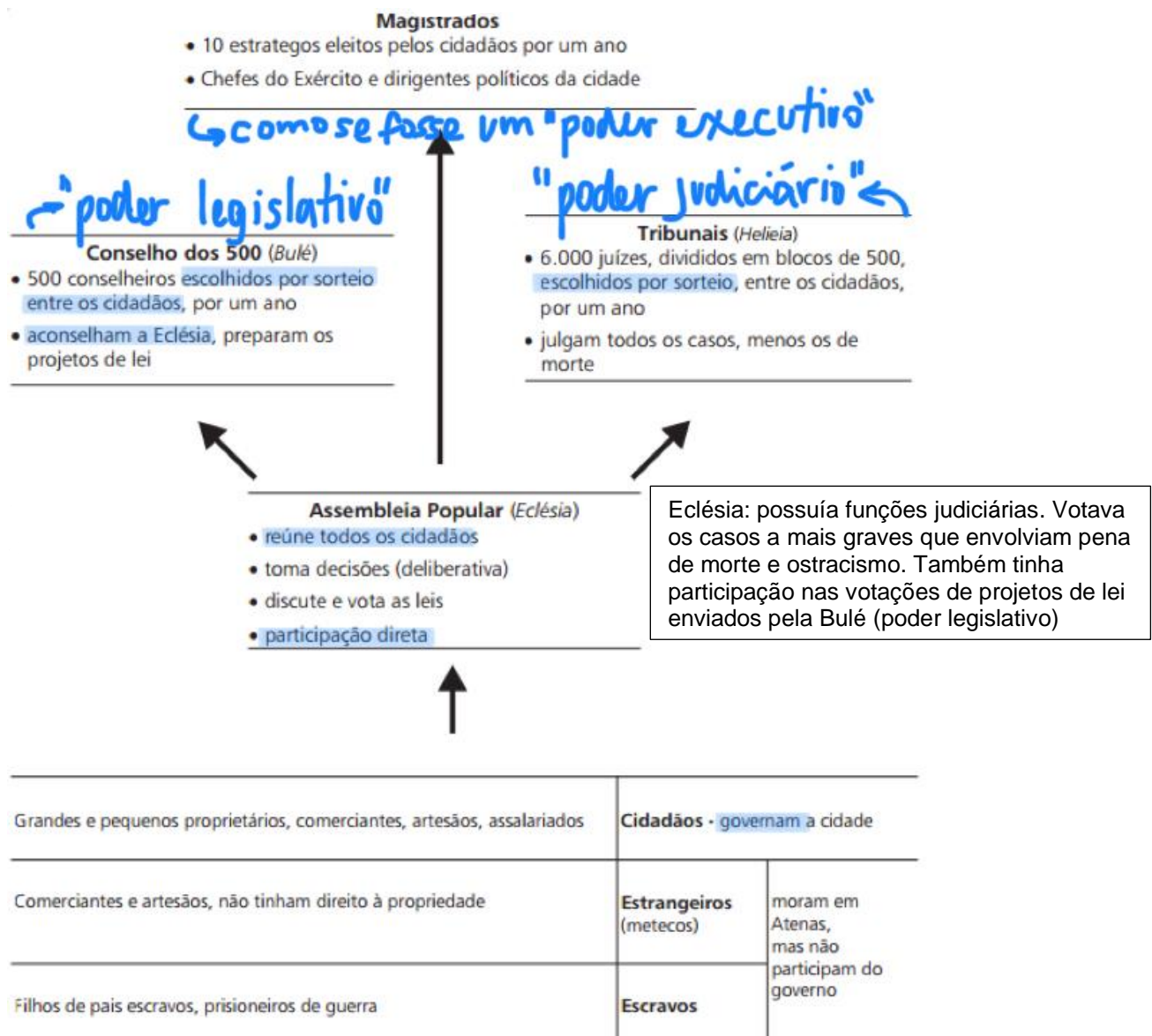
- **Democracia direta:**
Todos os cidadãos da Eclésia, ou seja, homens livres, maiores de idade, filhos de pais atenienses habitantes de Atenas.
- **Democracia representativa:**
Os mais poderosos e ricos através da Bulé

- **Bulé:** eram criados projetos de lei, votados pela Eclésia, pelos cidadãos diretamente. Os cargos da Bulé eram sorteados entre os cidadãos. Deixou-se de ter 100 representantes de cada camada social (época de Sólon), para 50 cidadãos sorteados de cada tribo.
- **Entre os cidadãos havia isonomia:** igualdade de todos perante a lei. Quem não era cidadão, não tinha o direito de participação política.

Era uma democracia, porém ainda havia escravos → democracia apenas entre os cidadãos. Os cidadãos eram os únicos que podiam participar das assembleias, a ser eleitos para cargos públicos e a ter acesso aos tribunais.

Metecos: estrangeiros residentes em Atenas. Eram livres, mas se ocupavam com o comércio porque não tinham direito de possuir nenhuma propriedade fundiária nem de participar do governo. Ao menor deslize, podiam tornar-se escravos, porém eram muito respeitados em Atenas, por serem a base da economia atenienses, ou seja, eram responsáveis pela riqueza e comércio da cidade.

Sociedade ateniense a partir de 508 a.C.:



- Educação Espartana: militarizada; focada em criar guerreiros
- Educação Ateniese: focada na área intelectual; no conhecimento

Guerras Médicas (Persas X Gregos)

Dois imperialismos que disputavam o mesmo território (grego- por ter comércio marítimo riquíssimo).

Então, várias cidades-Estados gregas fizeram associações militares (simarquias/ligas- como a Pan Helênica de Coríntio) temporárias para enfrentar os persas.

Gregos ganharam, mas tudo indicava que os persas ganhariam por terem maiores barcos e maior número de soldados.

Batalha de Salamina: gregos levaram os persas para a Península Balcânica (conhecida muito bem pelos gregos e nada bem pelos persas.)

- Os barcos persas eram grandes demais para o local então começaram a afundar.

Nessa época, **Pérgles** aprofunda a democracia- cria a **Mistoforia**: remuneração para cargos públicos.

Depois da expulsão dos persas da Península Balcânica, várias Cidades-Estados gregas resolvem criar a

Confederação de Delos, colocando Atenas como líder. Esparta, por exemplo, não entra na confederação por ser líder da **Liga do Peloponeso**.

A princípio, a C. de Delos, tinha o objetivo de criar estratégias para possíveis invasões, especialmente se os persas resolvessem voltar. Porém, Atenas passa a abusar de seu poder de líder e vai se impondo como uma cidade imperialista.

Então pode-se dizer que Atenas, naquela época, era como uma “moeda de duas caras”:

- Imperialista para a sociedade grega
- Democrática para sua própria sociedade

Várias cidades-estados ficam descontentes, abandonam a Confederação de Delos e adentram a Liga do Peloponeso.

Confederação de Delos	Liga do Peloponeso
Líder: Atenas	Líder: Esparta
Democracia	Aristocracia
Tendência unificadora	Visava a manutenção da autonomia política das cidades gregas

Crise do período clássico: guerra do Peloponeso

- Com a polarização das forças na Grécia antiga houve conflitos militares entre aliadas de Esparta e de Atenas e um conflito de ideia. Atenas possuía uma tendência unificadora em **relação** a suas cidades aliadas, enquanto Esparta queria manter uma autonomia política e realizar apenas alianças militares com suas aliadas.
- Com isso se dá início a Guerra do Peloponeso, dividida em dois lados. A confederação de Delos com Atenas e suas aliadas x Liga do Peloponeso com Esparta e suas aliadas.
- A guerra do Peloponeso foi muito duradoura e custosa para os dois lados, porém Esparta saiu vitoriosa.
- Consequências:
 - Enfraquecimento geral das poleis gregas
 - Atenas derrotada e a democracia destruída
 - Hegemonia de Esparta: curta e violenta. Esparta estava esgotada pelas guerras e não conseguiu manter-se na liderança do mundo grego. Foi derrotada por Tebas, antiga aliada de Atenas.
 - Hegemonia Tebana (outra cidade-estado que ganhou poder por ter derrotado Esparta em uma batalha). Foi derrotada pelos macedônicos.

Felipe II e a dominação macedônica sobre o mundo grego

- Felipe II, rei da macedônia que dominou e estabeleceu uma hegemonia sobre todas as cidades gregas (batalha de Queroneia- 338 a.C)
- Devido ao enfraquecimento das poleis gregas em decorrência da crise do período clássico, Felipe II invade a Grécia, estabelecendo também o fim do período clássico e começo do helenístico.

Alexandre e a Formação do Império Macedônico

- Alexandre, o grande, foi responsável por formar o Império Macedônico através de suas conquistas no oriente
- Alexandre partiu da Grécia rumo ao Oriente e conquistou tudo e uma das consequências dessas conquistas foi a difusão da cultura grega que se juntou com a cultura do oriente criando a **cultura helenística**.
- Com a sua morte, seus generais e companheiros mais próximos nas batalhas dividiram o império, formando os Reinos Helenísticos.

As várias versões sobre o nascimento de Roma

- **O mito da Loba:**
 - Rômulo e Remo eram filhos de Marte que foram encontrados no monte Palatino por uma loba, que cuidou deles. Os irmãos, quando cresceram, auxiliariam o rei de Alba Longa e, como recompensa, ganharam permissão para fundar um reino na região – Roma.
- **Eneida de Virgílio:**
 - Enéas, um troiano que escapou de Troia, foi à Península Itálica com o destino de ser ancestral de todos os romanos
 - Virgílio escreveu este poema épico no período de transição da República para o Império.
 - Ele se inspira na Odisseia e na Ilíada, de Homero.

Período da República

- **Organização política da República Romana**
 - Senado → funções religiosas, fiscalização do erário público, manutenção da ordem pública, definição dos impostos, política externa, recrutamento militar, administração das províncias, elaboração de leis
 - Assembleias Centuriata → funções judiciais; elege côsules e pretores
 - Magistrados (só patrícios) → côsules: chefiam o Senado e o exército
pretores: aplicam as leis
censores: fazem o censo
edis: administração pública
questores: cobrança de impostos
- **Patrícios e Plebeus**
 - Dos séculos V a III a. C., plebeus conquistaram vários direitos e, no final, ficaram iguais aos patrícios perante a lei (isonomia):
 - Criaram o cargo de tribuno da plebe, que tinha poder de veto às leis propostas pelo Senado. No entanto, eram eleitos pela *Comitia Centuriata* (patrícios)
 - Foi criada a *Assembleia da Plebe*, que elegia tribunos da plebe e edis plebeus
 - Lei das Doze Tábuas – leis escritas
 - Lei Canuleia – casamento entre plebeus e patrícios (os aristocratas tinham interesse em casar-se com homens novos)
 - Acesso às magistraturas
- **Irmãos Graco**
 - Foram tribunos da plebe (aristocracia - homens novos) que queriam proteger a base do exército, que havia sido prejudicada pela crise da pequena propriedade
 - Tibério propôs a lei agrária, que limitaria a quantidade de *ager publicus* por cidadão, e foi morto.
 - *Ager publicus*: Terra conquistada e que era propriedade do Estado e arrendada para cidadãos romanos.
 - Caio criou mais cargos para homens novos e implementou a Lei Frumentária (pão mais barato para a plebe), que foram medidas bem-recebidas, porém fracassou, já que não conseguiu colocar em prática a Lei Agrária. Contudo, ele também fez decisões impopulares, como dar cidadania aos povos aliados da

Península Itálica e propor a colonização de terras ao redor de Cartago. No final, ele perdeu muita popularidade e mandou que seu escravo o matasse

- A longo prazo, os irmãos Graco não conseguiram reconstruir a base do exército, que acabou dando origem a uma crise militar devido aos latifúndios escravistas, resultado do intenso empobrecimento da plebe.
- Com a intensificação do escravismo e aumento dos latifúndios escravistas, chegaram mais produções baratas das províncias, que arruinaram os plebeus pequenos proprietários de terras, que eram também a base do exército.

Assim, pode -se concluir que com o fracasso das reformas dos Irmãos Graco, as tensões sociais e políticas apenas aumentaram, além de que com o fim da República houve o aumento da violência, o enfraquecimento do poder do Estado e a formação dos triunviratos.

- **Júlio César**

- Foi um general e político romano do período da crise da República que tomou diversas medidas populares com a plebe (ele era patrício). Ele era membro do 1º triunvirato, junto com Pompeu e Crasso. Depois de autodeclarar-se ditador perpétuo e ter um filho com Cleópatra (Cesarino), o Senado se uniu para matá-lo, pois ele ameaçava o sistema republicano
- Júlio César deixou um enorme legado, que duas pessoas em particular estavam muito interessadas em carregar: Marco Antônio, seu colega, e Otávio, seu sobrinho-neto. Os dois faziam parte do 2º triunvirato junto com Lépido, e eram rivais políticos. Quando descobriram que Marco Antônio, que era casado com a irmã de Otávio, tinha uma relação com Cleópatra, Otávio invadiu o Egito, matou seu rival e voltou a Roma com escravos e grãos. Ao vê-lo chegar cheio de glória, o povo de Roma, desesperado, começou a dar-lhe todos os cargos de poder, com esperança de que ele pudesse resolver a crise

Período do Império

Otávio Augusto

- Único sobrevivente do 2º Triunvirato;
- Aclamado como herói (tomou riquezas do Egito e distribuiu cereais à população);
- Recebeu muitos poderes e títulos do senado, exército e da plebe;
- Recusou o título de Rei e se autoproclamou princeps (primeiro cidadão romano e primeiro do senado)
- Primeiro mortal a receber o título de Augusto (divino)

Principado: nova forma de governar Roma

- Instituições republicanas foram mantidas
- Características de monarquia (princeps tinha concentração de poderes em suas mãos)

Reformas:

- Divisão da sociedade por critério censitário (baseado na riqueza);
- Mais cargos aos “homens novos” (nova camada enriquecida);
- “Pão e circo” para a plebe (alienação para evitar descontentamento da plebe)
- Concessão de benefícios aos soldados com reforma militar (exército profissional)
- *Pax Romana* (paz e prosperidade econômica romana)

Apogeu do império romano

- Riqueza vinda de atividade comercial
- Latifúndios escravistas
- Lei favorável a quem tinha mais posses
- Fim da isonomia entre os cidadãos romanos

Cristianismo

- Religião pregada por Jesus Cristo
- Igualdade de todos perante a Deus (não favorecia imperador e por isso gerou perseguições)
- Édito de Milão: Liberdade de culto aos cristãos – Sec. IV
- Édito de Tessalônica: Cristianismo vira religião oficial do Império Romano – Sec. IV
- Favorecimento repentino da religião pelo apoio da nobreza.

Crise do século III

Motivos

- Fim da expansão territorial;
- Diminuição do número de escravos;
- Inflação e empobrecimento da plebe
- Aumento dos impostos

Consequências

- Revoltas
- Êxodo urbano
- Golpes militares
- Maior violência (fim da *Pax Romana*)

Colonato → Relação de trabalho intermediária entre a escravidão e a servidão medieval

Século IV

- Fim do principado;
- Serviço militar obrigatório e extensão de cidadania
- Bárbaros aceitos nas legiões romanas (acabaram tomando conta da fronteira)
- Servidão
- Capital passa a ser Bizâncio (Constantinopla) – mudança de epicentro econômico causa enfraquecimento do ocidente e abandono do ocidente pelo oriente.

Século V: Invasões bárbaras

- Hunos: tártaro-mongóis; nômades; cavaleiros.
- Germanos: seminômades; *Comitatus* – líder + guerreiros → horda
- Império Romano do Ocidente é **destruído**.
- Parte oriental sobreviveu e tornou-se o Império Bizantino

OBSERVAÇÃO!!!

Não nos responsabilizamos pela falta de conteúdos no material.

Este resumo deve ser utilizado como uma **ferramenta extra de estudo**. Não se limite a ele. Não deixe de ver os outros materiais!

Confira a orientação de estudos no Moodle para ver todos os materiais indicados para estudo.

Boa Prova!